

Orçamento Geral do Estado

16-Oct-2010

Â OpiniÃ£o

Texto de Maria da Graça M. Pinto

Â

Em vÃsperas de apresentaÃ§Ã£o da proposta do Orçamento para 2011, Passos Coelho reuniu com os quatro maiores bancos portugueses. A sintonia entre o lÃder do PSD e a banca nÃo nos espanta! PSD e PS comungam da mesma submissÃo aos interesses financeiros.

Quando Ão noticiado que os mercados financeiros estÃo nervosos e nÃo tÃam confianÃa no nosso paÃs significa Ão que os bancos, | que sÃo quem compÃe os mercados financeiros, exigem mais sacrifÃcios Ã maioria da populaÃÃo portuguesa para tapar os buracos que tÃam nas suas contas.

Â Foi por isso que Governo portuguÃs e o banco pÃblico enterraram no BPN mais de 4.000 milhÃes de euros, sem que soubÃssemos quanto Ão que os contribuintes irÃo pagar por essa benesse Ã banca. Entretanto, O PS e o PSD, que fazem do equilÃbrio orçamental a sua bandeira, silenciam esta situaÃÃo que pode fazer o dÃfice disparar significativamente e contam com a cumplicidade do Presidente da RepÃblica e do Banco de Portugal.

Portugal poderÃ enfrentar uma nova crise financeira em 2011, jÃ que as contas do governo Ã ignoram Ão escÃndalo financeiro do BPN. As contas nacionais tÃam um buraco negro que poderÃ ter graves consequÃncias orçamentais Ã semelhanÃa da Irlanda que viu o seu dÃfice aumentar de 10 para 32 por centoÃ por ter sido forÃada a considerar nas contas nacionais o impacto da nacionalizaÃÃo de um banco falido.

Mas, ao contrÃrio de Portugal, que tem estado na mira das instituiÃÃes europeias, a Irlanda nÃo estÃÃ debaixo de fogo , apesar do seu dÃfice ter chegado aos 32% !Ã

Qual a razÃo da complacÃncia europeiaÃ face Ã Irlanda?Ã% queÃ este paÃs deuÃ muitÃssimo maisÃ dinheiro aos bancos. SÃo o Anglo Irish Bank recebeu mais 5 mil milhÃes que o previsto. No total, o resgate dos bancos terÃ custado 40 mil milhÃes de euros, o equivalente a quarenta submarinos.

Entretanto, as agÃncias de ratingÃ nÃo manifestaramÃ qualquer preocupaÃÃo perante a cederrapagemÃ nas contas pÃblicas irlandesas . Por seu turno,Ã os dirigentes das instituiÃÃes europeias desdobraram-se emÃ elogios Ã polÃtica irlandesa: Jean-Claude Trichet, saudouÃ os anÃncios Ãemuito importantes do governo irlandÃsÃ como um facto de credibilidadeÃ de Dublin em matÃria orçamentÃria eÃ Jean-Claude Juncker disse que pensava que o governo irlandÃs poderia resolver o seu problema sem ter de recorrer ao Fundo de Socorro Europeu e que tinha tomado da nota da ambiÃÃo do governo irlandÃs de reforçar a capitalizaÃÃo do sector bancÃrio. DurÃo Barroso remeteu-se a um silÃncio esclarecedor.

E Ão esta espiral de enganos que estÃ na base dos sucessivos PECs. Sempre em nome do interesse nacional! Ã!